

## Área desmatada na Amazônia Legal é a maior desde 2006

Taxa oficial anual de desmatamento na Amazônia, calculada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, mostra crescimento de mais de 20%.

Por Jornal Nacional

18/11/2021 21h46 · Atualizado há 2 anos



Amazônia Legal tem maior desmatamento desde 2006

O governo federal divulgou, nesta quinta-feira (18), **um crescimento de quase 22% da taxa oficial anual de desmatamento** da **Amazônia** Legal. Os dados são do Prodes, o sistema de monitoramento do desmatamento por satélite do **Inpe**.

O desmatamento não para: atingiu 13.235 quilômetros quadrados da Amazônia Legal no período de agosto de 2020 a julho deste ano. De acordo com o Inpe, é o maior índice desde 2006. Foram quase 2,4 mil quilômetros quadrados a mais do que no ano passado, que já tinha ultrapassado a marca de 10 mil quilômetros quadrados, o que indicava claramente uma aceleração da taxa.

A área desmatada equivale a quase nove vezes a cidade de São Paulo. E a 11 vezes a do Rio de Janeiro.

- **Amazônia tem recorde de alerta de desmatamento para um mês de outubro**
- **Desmatamento na Amazônia cresceu 33% de janeiro a outubro em relação ao ano passado e registra novo recorde**
- **Bolsonaro mente e diz a investidores em Dubai que Amazônia 'não pega fogo' e 'ataques' 'não são justos'**

O desmatamento cresceu em todos os nove estados da Amazônia Legal. O **Pará** foi mais uma vez o estado que perdeu mais floresta: 5.257 quilômetros quadrados. E um dos pontos que mais chamou a atenção dos pesquisadores do Inpe foi o desmatamento no **Amazonas**, que aumentou 55% e chegou a 2.347 quilômetros quadrados.

No **Mato Grosso** também avançou. Somados, esses três estados e mais **Rondônia**, onde o corte raso atingiu 1.681 quilômetros quadrados, concentraram 87,25% do desmatamento.

Em uma entrevista logo depois que esses números foram divulgados, o ministro do Meio Ambiente, **Joaquim Leite**, repetiu várias vezes que **o governo precisa ser mais contundente se quiser controlar o desmatamento**, e prometeu ampliar um programa criado para combater os crimes ambientais na Amazônia, os Guardiões do Bioma, coordenado pelo Ministério da Justiça com participação da Força Nacional.

“São números ainda que são um desafio para nós, e teremos que ser mais contundentes em relação a esses crimes. E com certeza seremos, ampliaremos a atuação. O que o governo federal irá fazer é ampliar os Guardiões do Bioma para desmatamento, para atuar no desmatamento de uma forma integrada, para que os resultados sejam efetivos e que a gente consiga reverter esses números”, disse Leite.

Na mesma entrevista, o ministro da Justiça, **Anderson Torres**, disse que o governo vai reforçar o combate ao desmatamento.

---

**“Agora nós temos um prazo para acabar, chegar a níveis extremamente aceitáveis, dos crimes ambientais no Brasil. Esse prazo será cumprido. Estamos readequando as nossas forças e subiremos para essas regiões de desmatamento, para essas pessoas que ainda insistem nesses crimes brasileiros, o Estado brasileiro vai subir com força total para a Amazônia, para o Pará, para o Mato Grosso e para esses estados aonde os números ainda não estão bons”, garantiu.**

---

O documento com os dados do desmatamento divulgados nesta quinta-feira foi produzido pelo Inpe em 27 de outubro, e desde essa data já estava disponível para divulgação. O Jornal Nacional apurou que o **Ministério da Ciência e Tecnologia** recebeu no mesmo dia esse relatório.

O ministro do Meio Ambiente alegou que só soube nesta quinta. “Eu tive contato com o dado hoje”, afirmou Joaquim Leite.

Para o Observatório do Clima, o governo atrasou a divulgação para evitar críticas na Cúpula do Clima que teve início, na Escócia, no dia 31 de outubro, **quatro dias após a produção do documento pelo Inpe**.

---

**“Exatamente para fugir da sua própria responsabilidade, para não precisar prestar contas para o mundo, para não prestar contas para nós, brasileiros, sobre o que o governo está fazendo de errado e o que o governo não está fazendo, e é omissivo em relação à proteção da Floresta”, afirma o secretário-executivo Marcio Astrini.**

---

Especialistas afirmam que a aceleração do desmatamento se deve à postura do governo, que permitiu o avanço do crime na região. É a terceira alta consecutiva no governo Bolsonaro, e a primeira vez desde o início das medições, em 1988, que a devastação aumenta por quatro anos seguidos.

Tasso Azevedo, do MapBiomas, diz que a falta de ação do governo traz consequências: “Um país que está secando, um país que está sofrendo com seca, está sofrendo com incêndio e fogo, ver a sua principal fonte de proteção, que é a Amazônia, sendo dizimada dessa maneira é muito ruim. A gente está correndo um risco altíssimo, e é um risco que impacta diretamente toda a agropecuária brasileira, impacta diretamente a nossa geração de energia elétrica e, portanto, a segurança de todos nós, brasileiros. Então, deveria ser um primeiro ponto de pauta, para pensar o Brasil, para gente evitar esse colapso que pode estar na nossa frente”.



### Argentina em seu labirinto pós-eleitoral

O Assunto



00:00

23:01

AMAZONAS

ANDERSON TORRES

JOAQUIM LEITE

MATO GROSSO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PARÁ

RONDÔNIA

---

## Veja também